

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias
Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDATOR
J. Margarida

* ASSINATURA 500 RS.

ANNO I

Desterro, 23 de Setembro de 1888.

NUM. 17

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO	5\$000
POR MEZ	500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE . . .	2\$500

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

Desterro, 23 de Setembro de 1888.

A instrucção entre nós

Vamos mal, como é geralmente sabido, com a instrucção publica entre nós.

Nos países adiantados, como a União Americana, Alemanha, Belgica, Suissa e outros, não ha serviço publico que mais ocupe a atenção de seus governos como seja o da instrucção publica havendo um ministro expressamente para esse fim.

Com ella despendem aquelles go-

vernos grandes quantias, cuja compensação é o engrandecimento moral e material a que tem atingido e que nós todos admiramos e aplaudimos.

Uma nação só é grande e feliz quando seus membros são ilustrados e civilizados, cumpridores de seus deveres, respeitadores das leis; em summa quando em tudo procedem com as santas normas do Evangelho, código seguro, inabalável, regenerador das nações, sem o qual todo e qualquer progresso é instável.

Código sublime e admirável que se fosse convenientemente estudado e cumprido, conforme determina o seu divino Auctor, a humanidade já poderia estar izenta de tuntos males que a affligem e atormenta: o reinado de paz e alegria, suprema aspiração universal, não estaria tão longe como atualmente está; os canhões e mais armamentos bellicos n̄ constituiriam, como ainda constituim, uma necessidade. Paciencia, um dia se cumprirá tudo isso.

Volvamos, porém, os olhares para entre nós; o que vemos?

Os governos fallarem muito em instrucção publica mais pouco com ella se importarem.

O poder central no Acto Adicional, com quo pertendeu satisfazer as exigencias decentrilizadoras, que em 1882 convulcionavam a nação.

Mais de que hoje encarregou as províncias a arduas obrigação da instrucção primária e secundária, reservando tão somente para si a instrucção nobre ou científica. As-

sim se desonerou do seu primeiro dever, naturalmente, para dar ingresso a outros que mais de satisfizessem se os fins pouco justificáveis que visavam conforme a prática tem provado.

Os nossos poderes, pelos estreitos limites de suas forças veem-se na impossibilidade de compor esse sagrado dever, com a necessaria amplitude que a sociedade e a moral exige.

Factos e Boatos

Chegou a 19 de corrente, da Laguna, o mavioso poeta Carlos de Farias.

O «Mosquito» o comprimenta.

Dos Coqueiros nos comunicarão o seguinte:

Em uma casa pertencente ao Sr. Joaquim Mello, houve um fandango, tudo em paz, eis que apareceu um grupo de moços de outra localidade e ameaçando acabar com o fandango, deram muita pancadas, e o sr. subdelegado, disse nada posso fazer por não haver força no lugar.

A vista disso n'esse lugar não ha segurança individual.

Basta, cada um faça por si.

A S. D. P. 13 de Maio, pertende dar um beneficio ao Lycée de Artes e Ofícios.

Felecitamos a digna sociedade.

Rogamos ao sr. fiscal que lance suas benovolas vistos para os vendedores de leite pois a maior parte é agua.

Examine e verá.

No dia 17 do corrente, o dono da casa de pasto sita a rua do João Pinto, ficou tão contente que a alegria fez com que elle fosse dar um passeio de carro.

Contentamento assim, não vinha.

Prado das cammarinhas

A 16 do corrente correram os cavallos; Douradinho, e a egua Lazona, sahindo vitoriosa a Lazona

Nesta mesma occasião um alemão levou um tombo, resultando, partir o braço esquerdo, em trez partes.

O Sr. Provedor do Hospital de Carijade condoido do estado lastimoso, em que se achava o pardo que dava pelo nome «Carneiro», o fez conduzir ao mesmo hospital.

Foi recolhido ao xadrez de polícia, o maniaco Zézé, que vagava nas immidiações do mercado, ora descompondo a todos; ora sismando que era um milionario.

Por nossa parte agradecemos a feliz lembrança.

Correio

Agora tem bastante gente, veremos se as coisas melhoram.

Foi demitido dos cargos de inspector da Inspector da instrução publica e oficial de gabinete o Sr. Dr. Barros Barretos.

Falecimento

Falleceu e sepaltou-se no cemiterio publico, a estremosa filha do sr. José de Miranda Santos.

Nossos pezames.

A 16 do corrente completou 32 annos o nosso particular amigo Alfredo Carlos Schmidt, filho do Sr. Carlos Guilhermo Schmidt.

O «Mosquito» lhe selecita, bem como a toda sua familia.

Embarcou no dia 18, para a Laguna, o nosso amigo Gustavo Pereira.

Boa viagem.

Embarques

Embarcarão para a corte o srs. advogado José Delfino dos Santos, Alferes Francisco Salles Brazil, e J. J. de Lelles Pontes, ex-cadete do exercito.

Os jornaes que vem para esta redacção, só são entregues um dia depois da chegada dos paquetes.

Estamos escommungado?

MOSQUITADA

Continuão os carroceiros andarem sentados nos varaes das carroças, e maltratando os animaes, quando estes não podem com o peso das cargas.

Há uma postura na Camara, que proíbe isto.

Mas como as garantias estão suspensas, caluda.

Da Laguna, vispora.
Muito bem.

Mala do Norte

Recebem no dia 20 um numero somente do «Fancano».

O que será isso?

A 13 do corrente, completou 24 annos o sr. José da S. Vasconcellos.

Parabens.

No Domingo proximo passado, parte do povo, reuniu-se, e foram a palacio, pedir providencias a S. Ex. o Sr. Presidente da Província, sob os factos entre o commendador J. Delfino e Dr. Barros Barretos.

Como este fandango é de gallos, barata não entra.

Avulsos

Os microbios

Microbios existem n'agua
E no café tambem há;
Há no pão, há na cerveja
Também há no vatapa;

Há nos campos, e nos soldados
Nos musicos, e nos cornetas;
Também ataca de rijo
Nos tambores e nas vaquetas.

Em todas as repartições
Nos Mercados, e na Cadeia;
Tem microbios muito grande
Que já tem casa de teia.

Ha microbios falladores
E outros muitos calados;
Nos Theatros e nos hoteis
Isso com muito cuidado.

Nas ruas não se falla
E lama, barro a valer;
Quando venta o pó afoga
Os microbios a correr.

Nas columnas dos jornaes
Há remedio para tudo;
Cada vez morre mais gente
Oh! que grande, bonito estudo.

OsMicrobios.

La na rna do Desterro
Lugar a onde morei;
Há namoro de meninos
Que logo lhe contarei.

logo.

No dia 12 passou pela rua do Rosario uma sra. com um chapéu de sol tamanho de uma barraca; não seria melhor que fizesse negocio com o Salvador.

Dizia--se hontem

Que a S. D. Filhos de Thalma, pertendem dar um grande espetáculo em outubro.

Que certo Bagreiro quer navegar na Praça Barão da Laguna.

Que os Thalmas fizerão directoria nova, sem a velha ser sabedora.

Que o caixeteiro da refinaria procura um barbeiro para fazer-lhes os bigodes.

Que o Trajano Cardoso estava com um namoro escandaloso, no Theatro Santa Izabel.

Que o Magnesia vai botar uma pharmacia.

Que a mudança do cemiterio é para o «saco dos limões».

Que a polícia dorme muito quando lhe faz conta.

Que o José Alves, casa-se cedo.

Que o Doca Pamplona, gaba-se que nunca sahiria no «Mosquito».

Que o Dorval caixeteiro do R. R. diz que não vai deixar o namoro da Tronqueira.

Que o Virgilio Alv., quando está no theatro não tira a mão da pastinha.

Que o Severiano diz que não ha quem trabalhe como elle, de «centro».

Que a «Cidade do Desterro», está desterrada.

Que o velho Mateu, anda apazionado.

Que o Club 12 de Maio, está em revolução.

Que o Chi Neves, feito desimeiro.

Que breve temos dança de boi.

Que já está em ensaios.

Que a pastorinha, é o Janjão.

Que o vaqueiro é o Antonio.

Que a cabrinha é o Maneca, dan-

sará como boi o Dumas.

Que o Mendonça, desapareceu.

Que o Capella é um pumadista.

Que o Horacio Avila é o maior

negociante que temos.

Que o Barboza caixeteiro é um idota.

Disse-

DIZEM

Que o João F. recebeu um carregamento de mastros de navios.

Quem precisar dirija-se a maçonaria.

Que o Salvador, por ser pequeno anda com chapéu de sol de mulher.

Charadas

Offercidas a G. Silveira.

Em o pé, é um tecido—I
Esta que prima é—I
Mas o todo francamente
E o symbolo da fé.

JOMARBE.

Vinte e trez menos vinte e trez—I
Noventa e um menos quarenta—I
Nove menos trez—I
Sessenta menos sessenta—I.

CONCEITO

Se agora o todo sommares
(Depois da subtracção)
Achareis um bello homem
Que não digo, não.

JOMARBE.

Nomeações

Foi nomeado juiz de paz da cida-de do Saco dos limões; o nosso a.igo Athanasios que não é Brazil

Inspector do quarteirão, da tron-queira, o sr. José Alves.

Fiscal, do largo do General Osorio, João Pires.

Encarregado da hygiene publica, do largo dos navegantes Doca Pamplona.

Encarregado do nivellamento da rua Formosa, Herminio Jacques,

Encarregado da conservação e plantaçao de arvoredos na praça 13 de Maio, os srs. Coelho e Juvita,

Encarregado de cuidar na caixa d'agua na toca, Pedro M.

Inspector do quarteirão, em toda a Europa, Manoel Povas.

4º suplente de subdelegado no Matto Grosso, Nascimento Vieira.

Encarregado do forte da Aguiia Theotonio José,

Para limpeza das ruas, José lom-briga.

A PEDIDO

Aparas

Será certo que o cadete C (coração de bronze), pediu uma moça no Rio Grande, e outra aqui?

que o mesmo só abre a bocca para dizer mentiras?...

que o mesmo só vive intrigando os seus companheiros?...

que o João Pires anda estudando astronomia?...

que o mesmo anda subindo em uma parede da rua Aurea?!, safa nem barata!...

que o Lólo anda descrente da sorte?...

que o mesmo usa uma roupa, que parece couro de cobra...

que o cadete Etevino, anda soberbo depois que pedio uma moça em casamento. Ella não é rica...

que uma moça do Largo do General Osorio, disse que ainda hade namorar o cadete Tito...

que a mesma diz isso por ter le-vado golla do mesmo cadete...

que a mesma era namorada do Dorval F. e tambem desse cade.... seja mais constante sra. A.....

que o Augusto Lopes foi nomeado agrimensor,

que o cadete Aníbil vai organizar uma companhia de touros.

que um cadete anda sempre pa-dindo roupas e calçado, ao seu collega Trindade.

que o Lólo foi fallado para pegar a unha.

que o João Pires será o porteiro.

que o cadete Velloso esta orga-nisando uma collecção de retratos.

que certa moça vai todas as ma-nhãs via comer pão no mercado.

que os bailes estão em jazigo perpétuo.

«Dumas».

Ao «Anjo da Meia Noite»

Brevemente conversaremos; a demora é descobrir; o Anjo do Meio Dia.

O fardo.

Meus suspiros

Offerecidos ao Anjo da metade da noite

Nem suspirar eu sabia
Antes de te conhecer;
Depois que vi teus encantos
Sei suspirar, sei soffrer.

Quando te ouvia falar
Doce emoção eu sentia;
Era então mais venturosa
Já suspirar eu sabia.

Logo que vi teus encantos
Senti minha alma soffrer;
Já não era como outr'ora
Antes de te conhecer

Desejando sempre ver-te
Eu vivia sempre em prantos;
Lamentando a minha sorte
Depois que vi teus encantos.

Desde já, oh! quanto sinto
Meu coração padecer;
Agora sou bem feliz
Sei suspirar, sei soffrer.

V. L. F. M.

Triolets

Rosinha

Tu sorris sempre que eu passo,
De tua altiva janélia,
E's mais que brilhante estrella,
Tu sorris sempre que eu passo,
Com tanto desembaraço,
Que és mais snbtil e bella
Tu sorris sempre que eu passo;
Vou «plantar-ta» em uma téla !

Cristiani.

Ouviu-se dizer

Eu queria saber quem foi que
botou-me no «Mosquito», para man-
dar dar uma sova, pelo....

João Apitão.

Pergunta-se ao Sr. Coelho co-
mo foi-se com a mudança das arvo-

res? não tem saudades? responde?

O sino pequeno.

Abém da verdade, declaro, que os únicos artistas que prestarão seus serviços no monumento do arcyreste Paiva, foram: Major Camillo de Souza e Joaquim Becker, e não Francisco Gomes de O. Paiva, que, nem ao menos lá foi ver.

X

Conversa entre douz amigos

Zeca C.—O' Juca, tu que dizes ser meu amigo, queres arranjar um baile no morro.

Juca F.—Deixa-te disso Zeca, não ves que podem botar n'aquelas papeis, tu sabes quaes são, e então fica o nosso baile desmoralizado.

Zeca—É verdade, dizes bem, os taes pasquins tem dado com os nossos bailes n'água e alem d'isso o P. Fraco e capaz de querer apresentar-nos no dia do baile o chefe dos «agrimensores», de quem elle tanto falla.

Juca.—Qual; Penna Fraco, nem qual «agrimensor», tu bem sabes que eu, (moleque bom na testa) não receio estas couzas, e depois que eu tenho cá o amigo Q., que honra lhe seja feita, é rapaz cá dos meus, tu bem o sabes, já por isso não, Zeca.

Zeca.—Está bom, já deu dez horas e eu vou embora, amanhã então conversaremos a este respeito, por conseguinte amigo Juquinha do coração adeus.

«Um espectador».

BONITO È

ver-se o Lóló, vestido de largato.
ver-se o Guimarães representando, no canto do restaurant.

ver-se o mesmo, e o sr. Guille.

ver-se certos tipos gritarem contra o «Mosquito».

ver-se o cadete Silveira, decorar-

partes do drama, no canto do Maneca.

ver-se o namoro do mesmo.

ver-se um sujeito baixinho com um chapéu grande.

ver-se o Juvita E. uzando de blusa.

ver-se o mesmo fazer signaes no portão

ver-se o Guimardes, contente.

ver-se o mesmo namorar uma moça na rua do Vigario, de manhã, outra na Tronqueira, a tarde, e outra a Ave Maria, na rua de S. Francisco.

ver-se o Carpés, na praia de fóra, de ordenança a porta.

ver-se o Frontino, espiar um baile de homens de cores.

ver-se a coragem do mesmo no dia das reuniões,

ver-se a viúva Bella, a namorar e brigar com a filha com ciúmes.

ver-se uma senhora ficar furiosa com as festas na rua.

ver-se a Saraphina Maneca jogar a charcheta com as crianças a 20 rs. e denunciar a visinha paralitica, porque foi da lições, no terreno e de lá para o Hospital.

ver-se uma mulher andar de faca para..... o Zé Seguinha, olha a gaiola.

ver-se o namoro da Rosa:... tainha.

ver-se certos bailes na toca.

O sino do Menino Deus.

ANNUNCIO

COMPRA-SE

Na Rua dos Tormentos, esquina Trovoadas, toda e qualquer quantidade de batoques.

VENDE-SE

Um petiço marchador, e bonito pello, só tem o defeito de comer pintos, para ver e tratar com o sr. Lobato.

Imp. na P. Barão da Laguna n. 11